



## CAPÍTULO 11

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.11.v3>

### OS DESAFIOS DA PSICOLOGIA PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS

#### THE CHALLENGES OF PSYCHOLOGY FOR PALLIATIVE CARE

**JACINTA ALBUQUERQUE SANTANA**

Graduando em Psicologia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IESRSA

**LAURA NUNES SOARES**

Graduando em Psicologia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IESRSA

**ANA RAÍLA ARRAIS DE SOUSA**

Mestra em Psicologia pela Universidade de Pernambuco- UPE

#### RESUMO

A presente pesquisa bibliográfica concentra-se na análise dos desafios enfrentados por psicólogos atuantes em cuidados paliativos, uma abordagem que busca aprimorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças irreversíveis, entende-se que o cuidado irá para além do paciente, abrangendo também a família e equipe. Este estudo enfoca a relevância do acompanhamento psicológico e tem como objetivos: Descrever os desafios enfrentados pelos profissionais nesse contexto, destacando a importância do apoio psicológico nos cuidados paliativos e analisar como as dificuldades enfrentadas podem impactar o atendimento. Foram revisados 20 artigos, dos quais 10 foram selecionados a partir das bases do Google Acadêmico e Scielo. Os resultados destacam desafios relacionados à compreensão da finitude da vida, apoio à tomada de decisões, gerenciamento do sofrimento e trabalho em equipe multidisciplinar. Contudo afirma-se a importância do psicólogo junto a equipe e suas contribuições ao se tratar de cuidados paliativos. Este estudo enfatiza a necessidade de formação sólida e o cuidado com o bem-estar dos profissionais. Conclui-se que a pesquisa oferece uma compreensão mais profunda da atuação dos psicólogos em cuidados paliativos e ressalta a importância de abordar esses desafios de maneira eficaz além da necessidade de mais estudos dentro da abordagem dos cuidados paliativos.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Desafios; Psicólogos.

#### ABSTRACT

This bibliographical research focuses on analyzing the challenges faced by psychologists working in palliative care, an approach that seeks to improve the quality of life of patients and their families in the face of irreversible illnesses. It is understood that care will go beyond the patient, also encompassing the family and team. This study focuses on the importance of



psychological support and aims to: Describe the challenges faced by professionals in this context, highlighting the importance of psychological support in palliative care and analyzing how the difficulties faced can impact care. Thirty articles were reviewed, of which 14 were selected from the Google Scholar and Scielo databases. The results highlight challenges related to understanding the finitude of life, supporting decision-making, managing suffering and working in a multidisciplinary team. However, the importance of psychologists in the team and their contributions to palliative care is affirmed. This study emphasizes the need for solid training and care for the well-being of professionals. In conclusion, the research provides a deeper understanding of the role of psychologists in palliative care and highlights the importance of addressing these challenges effectively, as well as the need for further studies into the palliative care approach.

**Keywords:** Palliative Care; Challenges; Psychologists

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Dias (2021), o desenvolvimento dos cuidados paliativos no Brasil foi um processo gradual, que está evoluindo progressivamente e se consolidando como uma abordagem voltada para o benefício e a qualidade de vida dos pacientes portadores de patologias incuráveis e crônicas. Seu objetivo principal é a minimização dos sintomas físicos, emocionais e psicológicos. Isso ocorre dentro de um contexto histórico-social em que a família desempenha um papel essencial no processo de cuidados paliativos.

Contudo, Carvalho & Vargas (2022) relatam que no Brasil, os cuidados paliativos tiveram seu início na década de 1980, especialmente no âmbito de instituições de saúde especializadas e serviços de oncologia. No entanto, os cuidados paliativos resultaram em ganhar maior visibilidade com a criação da Política Nacional de Atenção Oncológica em 1999. Os autores citados argumentaram que os profissionais, incluindo psicólogos, que atuam nos cuidados paliativos desempenham um papel crucial e trazem de forma significativa para o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes e seus familiares. No entanto, é importante ressaltar que existem diversos desafios a serem enfrentados para que a abordagem de cuidados paliativos ganhe maior reconhecimento no Brasil, com destaque para a deficiência de profissionais especializados. Dentro desse contexto, Silva et al. (2021) relatam que a falta de formação em cuidados paliativos no Brasil está relacionada à ausência dessa disciplina nos currículos dos centros acadêmicos. Isso resulta em uma capacitação ineficaz para os profissionais e psicólogos que desejam prestar os cuidados necessários aos pacientes em cuidados paliativos.

Entretanto, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022), os cuidados paliativos são definidos como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de



vida e a rotina dos pacientes e de seus familiares em face de diagnósticos de patologias sem cura, que representam momentos delicados e críticos. Essa abordagem contribui para a promoção de uma qualidade de vida significativa tanto para os pacientes quanto para seus familiares. Os profissionais, incluindo psicólogos, desempenham um papel crucial no enfrentamento de doenças graves, focando na prevenção e no alívio do sofrimento. Isso envolve a identificação precoce, avaliação precisa e tratamento da dor, bem como abordagens para lidar com aspectos físicos, psicossociais e espirituais.

Nesse contexto, Maia et al. (2019) destacam alguns desafios enfrentados pelos profissionais e psicólogos que trabalham com cuidados paliativos. Isso inclui lidar com suas próprias angústias emocionais diante da morte do paciente, fornecer suporte aos familiares durante o doloroso processo de luto, além de manter uma comunicação eficaz para abordar questões médicas e diagnósticas. Eles também atuam como facilitadores nas decisões sobre o fim da vida, buscando manter uma rotina que leve em consideração os aspectos sociais e familiares, sem se concentrar exclusivamente na finitude da vida. Por fim, muitos profissionais e psicólogos que atuam em cuidados paliativos podem negligenciar sua própria saúde.

Quando abordamos a questão dos cuidados paliativos, de acordo com Braga e Queiroz (2013), o foco não se direciona exclusivamente para a cura ou o controle da doença, mas sim para o indivíduo, considerado como um ser biopsicossocial ativo, detentor de direitos à informação e autonomia na tomada de decisões relativas ao seu tratamento. Além disso, fica explícito que ao longo dos anos, os Cuidados Paliativos (CP) são estabelecidos como uma abordagem que prioriza a qualidade de vida do paciente e oferece ações ativas e abrangentes para aqueles que enfrentam doenças progressivas e irreversíveis, incluindo familiares que enfrentam desafios.

Nesse sentido, eles visam oferecer cuidados adequados e dignos aos pacientes, sendo tais medidas inovadoras sem a intenção de cura, priorizando a melhoria do bem-estar do paciente. Com base em Barbosa (2022), os CP também estão ligados à prevenção e ao alívio do sofrimento, com ênfase na identificação precoce das necessidades dos pacientes, além de abordagem de forma ampla e transdisciplinar tais necessidades.

Com o objetivo de oferecer cuidados especiais ao bem-estar do paciente, será atribuída uma prioridade significativa ao alívio do sofrimento, bem como ao respeito pelos sentimentos e desejos do paciente. Além disso, segundo Barbosa (2022), faz-se necessária uma abordagem multidisciplinar para abranger todos os sintomas do paciente, exigindo a colaboração de diversos profissionais a fim de garantir um cuidado integral, altruísta e abrangente. Estes



profissionais de saúde devem ter recebido educação adequada e qualificação por meio de treinamento protetor.

Em conformidade com isso, entre os diversos profissionais que compõem a equipe, encontra-se o profissional de psicologia, cuja atuação nesse contexto é, segundo Vaz e Silveira (2021), acolher, amparar e fornecer suporte nas esferas sociais, espirituais, físicas e mental ao paciente. Além disso, promova a autonomia dos pacientes e o seu poder de decisão em relação ao seu tratamento. Contudo, a atuação do psicólogo está marcada por desafios consideráveis, pois deve-se enfatizar que fazer parte de uma equipe composta por diversos profissionais da saúde pode ser emocionalmente exaustivo, com situações de sofrimento, morte e comunicação de más notícias.

## **2. METODOLOGIA**

Nesse sentido, a presente pesquisa bibliográfica irá enfatizar os desafios enfrentados pelo profissional de psicologia no contexto dos cuidados paliativos. Tem como objetivos descrever os desafios enfrentados por esses profissionais que atuam no contexto dos cuidados paliativos, enfatizar a importância de um acompanhamento psicológico nos cuidados paliativos e analisar como as dificuldades sofridas por esse profissional podem afetar o cuidado. A pesquisa foi realizada no período de junho a setembro de 2023, seguindo um delineamento metodológico rigoroso. Este estudo despertou grande interesse por parte das autoras. Foram examinados 20 artigos disponíveis nos sites Google Acadêmico e Scielo, sendo que apenas 10 deles atenderam aos critérios de inclusão definidos, os quais abordavam especificamente os desafios enfrentados pela psicologia nos cuidados paliativos. Realizou-se também um fichamento das partes mais relevantes dos artigos selecionados e, em seguida, as informações coletadas foram organizadas na estrutura do artigo.

Além disso, o tema em questão é importante na sociedade, e sua escolha se baseia na abrangência relacionada aos desafios da humanização do cuidado paliativo, o que merece uma atenção profunda. Pois, durante esse período, em conformidade com Do Prado (2021), o profissional de psicologia irá se deparar com inúmeras problemáticas, precisando atuar em uma equipe multiprofissional e considerar as singularidades de cada paciente e cuidador. A magnitude dessa pesquisa reside na necessidade de compreender mais a fundo esses desafios. Além disso, seria uma forma também de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, evoluir aprimorando a formação de profissionais de psicologia e contribuir para a evolução dos cuidados paliativos.



### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Desafios enfrentados pelos psicólogos em frente aos cuidados paliativos**

Conforme Maia et al. (2019), um dos maiores desafios enfrentados por profissionais e psicólogos que atuam em cuidados paliativos residem no entendimento da dimensão de seus próprios valores e cooperação, bem como na sua capacidade de lidar com a morte e a finitude da vida. Estes elementos estão intrinsecamente relacionados à qualidade dos cuidados prestados aos pacientes e à influência das emoções no desenvolvimento desses cuidados para pacientes e familiares.

Outro desafio relevante é a falta de reflexão sobre a finitude e a experiência da perda, uma vez que cada família vivencia o processo de luto de maneira singular. Isso pode resultar em uma carga emocional significativa e no risco de adoecimento psicológico entre os profissionais.

Dentro dessa realidade, Carvalho & Vargas (2022) argumentam que é fundamental que os psicólogos trabalhem seu estado emocional, pois a prática nos cuidados paliativos envolve uma série de angústias, medos, incertezas e dores que afetam diretamente os profissionais e psicólogos em sua atuação. Outro desafio, conforme apontado pelos autores, é a habilidade de desenvolver empatia, acolher e manter um diálogo bidirecional, não unidirecional. Isso envolve adotar uma abordagem que inclui gestos acolhedores, expressões faciais que transmitem compreensão e uma comunicação verbal que inspira segurança e tranquilidade em pacientes e familiares. Todos esses são desafios cruciais que os profissionais e psicólogos devem considerar e enfrentar nos cuidados paliativos.

#### **3.2 A importância de um acompanhamento do psicólogo para com os cuidados paliativos**

De acordo com Do Prado (2021) a importância consiste nas ações desenvolvidas, buscando e integrando a qualidade de vida, o bem-estar, físico, emocional, espiritual, juntamente com o familiar, dentro de um novo contexto que o paciente precisar de adaptar com sua nova realidade no âmbito da saúde, sendo um mediador auxiliando os pacientes a elaborar suas emoções e sentimentos, auxiliando os pacientes a darem significados a tudo que estão sentindo.

Dentro de toda essa dinâmica a família precisa ser escutada, acolhida, o psicólogo desenvolvera ações de integração dentro desse contexto paciente e família. Ter clareza dos



fenômenos de cunho pessoal do paciente. Auxiliar a comunicação ativa e efetiva entre paciente e familiar, facilitando os relacionamentos familiares, e ajudando a manter o equilíbrio. Dialogando e desenvolvendo as potencialidades dos pacientes para enfrentar os momentos, dias de angústias, desgaste emocional e físico.

A importância do psicólogo nos cuidados paliativos se dá principalmente de acordo com Carvalho & Vargas (2022) no entendimento de como os fatores biológicos, os comportamentos dos pacientes, e as relações sociais estão interligados com a saúde e patologias e como uma mantém relação direta com a outra. Dentro desse contexto, o psicólogo em cuidados paliativos trabalha na promoção da saúde física, emocional, espiritual respeitando a subjetividade de cada paciente. A sua importância se dá também na prevenção de patologias. Um trabalho dinâmico e completo que abraça a universalidade da totalidade do ser humano

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo para realização da pesquisa foi esclarecedor, possibilitando às pesquisadoras um contato direto com os desafios enfrentados diariamente pelos profissionais de psicologia no âmbito dos cuidados paliativos. Além disso, proporcionou uma compreensão mais aprofundada da atuação desses profissionais. Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica contribuiu significativamente para o entendimento das complexidades envolvidas, uma realidade que transcende o ambiente hospitalar e abrange não apenas os pacientes, mas também a equipe de saúde e seus familiares.

O período de condução da pesquisa proporcionou uma perspectiva crítica diante dos desafios, destacando a falta de discussões relevantes e apropriadas sobre essa realidade. Nesse contexto, o estudo possibilitou o alcance preciso dos objetivos estabelecidos. Com base nas informações apresentadas, pode-se concluir que a pesquisa desempenhou um papel fundamental ao evidenciar as múltiplas dificuldades enfrentadas pelos profissionais da psicologia no contexto dos cuidados paliativos. Além disso, ressalta-se a relevância de contar com profissionais devidamente qualificados para abordar esses desafios de maneira eficaz. Portanto, destaca-se a importância de garantir uma base teórica sólida na formação de futuros psicólogos, considerando que esses profissionais podem deparar-se com questões semelhantes ao longo de suas carreiras, por fim conclui-se a importância do mesmo para futuras pesquisas no campo

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Railda Fernandes et al. Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. **Fractal: revista de psicologia**, v. 27, p. 165-176, 2015.

BARBOSA, Caio Magalhães et al. **O papel do psicólogo nos cuidados paliativos no brasil**. Cuidados paliativos: práticas, teorias e análises-volume 2, v. 2, n. 1, p. 37-48, 2022.

BRAGA, Fernanda de Carvalho; QUEIROZ, Elizabeth. **Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde**. Psicologia Usp, v. 24, p. 413-429, 2013.

CARVALHO, Nicole de Oliveira Ornelas; VARGAS, Thamyres Bandoli Tavares. Reflexões acerca da psicologia nos cuidados paliativos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 451-467, 2022.

DO PRADO, Rafael Spíndola. **Cuidados Paliativos e Atenção Domiciliar: Possibilidades e Desafios na Atuação da Psicologia**. PROJEÇÃO, SAÚDE E VIDA, v. 2, n. 1, p. 30-37, 2021.

EDINGTON, Rafaela Novis et al. A Psicóloga no Contexto de Cuidados Paliativos: Principais Desafios. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 398-406, 2021.

Organização Mundial de Saúde (OMS). (2022). Atlas on End-of-Life Care. Retrieved from <https://www.who.int/publications-detail/atlas-on-end-of-life-care>

PANTALEÃO, Thamiris Cristina; DIAS, Sarah Ribeiro; DIAS, Sandra da Silva Gonçalves. **A Atuação do Psicólogo nos Cuidados Paliativos**. 2021.

PINTO, Karina Danielly Cavalcanti; CAVALCANTI, Alessandra do Nascimento; MAIA, Eulália Maria Chaves. Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional: revisão da literatura. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 10, n. 3, p. 151-172, 2020.

VAZ, Amanda Estrela; SILVEIRA, Tainá Aparecida. **A necessidade do Psicólogo Hospitalar atuante em Cuidados paliativos e suas intervenções**. 2021.